

HISTÓRIA A	11º ANO	2024/2025
DOMÍNIOS/ SUB-DOMÍNIOS	Aprendizagens essenciais	
APRESENTAÇÃO TESTE DIAGNÓSTICO/CORREÇÃO	4 tempos	
<p>DOMÍNIO 4. A EUROPA NOS SÉCULOS XVII E XVIII-SOCIEDADE, PODER E DINÂMICA COLONIAIS</p> <p>1- A Europa dos Estados Absolutos e a Europa dos Parlamentos</p> <p>1.1. O Antigo Regime- Os fundamentos e formas de organização da sociedade de ordens</p> <p>1.1.1. A estratificação social e a diversidade de estratos sociais, de comportamentos e valores</p> <p>1.2. O Antigo Regime- os fundamentos e expressões da organização política</p> <p>1.2.1. O absolutismo régio de direito divino</p> <p>1.2.2. Os modelos estéticos de encenação de poder do rei absoluto</p> <p>1.3. Sociedade e poder em Portugal</p> <p>1.3.1. A sociedade portuguesa do Antigo Regime</p> <p>1.3.2. A criação do aparelho burocrático do Estado absoluto no século XVII</p> <p>1.3.3. O absolutismo joanino</p> <p>1.3.4. A corte joanina: a imagem do poder absoluto</p> <p>1.4. A Europa dos Parlamentos: Sociedade e poder político</p> <p>1.4.1. A recusa do absolutismo na sociedade inglesa</p> <p>1.4.2. Locke e a justificação do parlamentarismo</p> <p>2- Triunfo dos Estados e dinâmicas económicas nos séculos XVII e XVIII</p> <p>2.1. Os domínios de espaços coloniais e o equilíbrio político internacional nos séculos XVII e XVIII</p> <p>2.1.1. O caso da Holanda</p> <p>2.1.2. O caso de Inglaterra</p> <p>2.1.3. O caso da França</p> <p>2.2. A conjuntura de crise do século XVII no continente europeu</p> <p>2.3. A afirmação das economias nacionais e as práticas mercantilistas</p> <p>2.3.1. O mercantilismo em França</p> <p>2.3.1 O mercantilismo em Inglaterra</p> <p>2.4. O comércio colonial: comércio colonial e tráfico negreiro</p> <p>2.5. O equilíbrio europeu e a disputa das áreas coloniais no século XVIII</p> <p>2.6. A hegemonia económica britânica: as condições de sucesso e o arranque industrial</p> <p>2.6.1. Condições de sucesso</p> <p>2.7. O arranque industrial e a transformação das estruturas económicas</p>	<p>1. A Europa dos Estados absolutos e a Europa dos parlamentos</p> <p>– Compreender os fundamentos da organização política e social do Antigo Regime e as expressões que a mesma assumiu.</p> <p>– Demonstrar a existência de diversos estratos sociais, de comportamentos e de valores.</p> <p>– Analisar as razões do sucesso do absolutismo joanino, relacionando-as com a criação e desenvolvimento de um aparelho burocrático a partir do século XVII.</p> <p>– Compreender a recusa do absolutismo na sociedade inglesa à luz da fundamentação do parlamentarismo na obra de Locke.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: ANTIGO REGIME; ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL; MONARQUIA ABSOLUTA; ORDEM/ESTADO; PARLAMENTO</p> <p>2. Triunfo dos Estados e dinâmicas económicas nos séculos XVII e XVIII</p> <p>– Relacionar o equilíbrio político internacional com o domínio de espaços coloniais, reconhecendo, nas práticas mercantilistas, modos de afirmação das economias nacionais.</p> <p>– Enquadrar o arranque industrial ocorrido em Inglaterra na transformação das estruturas económicas.</p> <p>– Interpretar as políticas económicas portuguesas no contexto do espaço euro-atlântico.</p> <p>– Enquadrar a política económica e social pombalina na prosperidade comercial de finais do século XVIII.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: BALANÇA COMERCIAL; BOLSA DE VALORES; CAPITALISMO COMERCIAL; COMÉRCIO</p>	<p>(20 tempos) 1º semestre</p> <p>(32 tempos) 1º semestre</p>

<p>2.7.1. O uso do ferro, do carvão e da máquina a vapor: o arranque industrial 2.7.2. A indústria têxtil: o setor de arranque da Revolução Industrial 2.7.3. O setor da metalurgia na primeira Revolução Industrial 2.8. A situação económica de Portugal no quadro europeu, no século XVII 2.8.1. A conjuntura de crise 2.8.2. A adoção do mercantilismo no século XVII 2.8.3. A descoberta do ouro brasileiro 2.8.4. A aproximação diplomática e económica entre Portugal e Inglaterra- o Tratado de Methuen 2.9. Portugal no século XVIII 2.9.1. A política económica pombalina 2.9.2. A política social pombalina 2.9.3. O contributo da política pombalina para a prosperidade comercial de finais do século XVIII</p> <p>3- A construção da modernidade europeia 3.1. O contributo dos progressos do conhecimento para a modernidade europeia 3.2. A filosofia das Luzes 3.2.1. Apologia da Razão, do progresso e do valor do indivíduo 3.2.2. Defesa do direito natural, do contrato social e da separação de poderes 3.2.3. Meios de difusão do pensamento iluminista</p>	<p>TRIANGULAR; COMPANHIA MONOPOLISTA; EXCLUSIVO COLONIAL; MANUFATURA; MERCADO NACIONAL; MERCANTILISMO; PROTECIONISMO; REVOLUÇÃO INDUSTRIAL; TRÁFICO NEGREIRO</p>	<p>(4 tempos) 1º semestre</p>
<p>DOMÍNIO 5. O LIBERALISMO- IDEOLOGIA E REVOLUÇÃO, MODELOS E PRÁTICAS NOS SÉCULOS XVIII E XIX</p> <p>1. A implantação do liberalismo em Portugal 1.1. O triunfo das revoluções liberais 1.1.1. A ideologia liberal na base das Revoluções Americana e Francesa 1.2. A Revolução Americana 1.3. A Revolução Francesa 1.3.1. As medidas da Assembleia Nacional 1.3.2. Da abolição da monarquia à Convenção republicana- O Período do Terror 1.3.3. Do Diretório ao Consulado- a consagração de Napoleão e o Regime do Primeiro Império 1.4. O Impacto das Revoluções Americana e Francesa nas Revoluções Liberais e Burguesa do século XIX 1.4.1. A eclosão de movimentos revolucionários na Europa e na América Latina 1.5. A Revolução Liberal Portuguesa 1.5.1. A conjuntura Revolucionária- as Invasões Francesas e a saída da corte para o Brasil</p>	<p>1. A implantação do liberalismo em Portugal – Reconhecer na Revolução Americana e na Revolução Francesa o paradigma das revoluções liberais burguesas. – Analisar o processo revolucionário português no contexto das invasões napoleónicas, da saída da corte para o Brasil e da desarticulação do sistema económico-financeiro luso-brasileiro. – Problematicar a revolução de 1820 e as dificuldades de implantação da ordem liberal (1820-1834). – Interpretar os princípios fundamentais estabelecidos na Constituição de 1822 e na Carta Constitucional de 1826. – Reconhecer a importância da legislação de Mouzinho da Silveira e dos projetos setembrista e cabralista no novo ordenamento político e socioeconómico (1834-1851). – Problematicar a evolução do conceito de cidadania a partir da implantação dos regimes liberais. Identificar/aplicar os conceitos:</p>	<p>(30 tempos) 1º semestre (16 tempos) 2º semestre</p>

<p>1.5.2. A conjuntura revolucionária- a presença da corte no Brasil e a desarticulação do sistema económico-financeiro luso-brasileiro</p> <p>1.5.3. O eclodir da Revolução de 1820</p> <p>1.5.4. A desagregação do Império do Atlântico em 1822: a independência do Brasil</p> <p>1.6. As dificuldades da implantação da ordem liberal entre 1822 e 1834</p> <p>1.6.1. Os golpes contrarrevolucionários</p> <p>1.6.2. Da intervenção de D. Pedro no processo revolucionário ao regresso à monarquia absoluta:1826-1828</p> <p>1.6.3. Do governo absolutista ao desencadear da guerra civil- a vitória definitiva do liberalismo (1828-1834)</p> <p>1.7. As opções constitucionais da Revolução liberal- a Constituição de 1822 e a Carta Constitucional de 1826</p> <p>1.8. A instauração do liberalismo e o novo ordenamento político e socioeconómico (1834-1851)</p> <p>1.8.1. A importância da legislação de Mouzinho da Silveira (1834)</p> <p>1.8.2. O projeto setembrista e o ordenamento político e socioeconómico do liberalismo português</p> <p>1.8.3. O projeto cabalista e o ordenamento político e socioeconómico do liberalismo português</p> <p>2. O legado do liberalismo na primeira metade do século XIX</p> <p>2.1. Uma nova ordem internacional na Europa</p> <p>2.1.1. O Congresso de Viena e a defesa da legitimidade dinástica</p> <p>2.1.2. As revoluções liberais: a afirmação da soberania nacional e da igualdade de direitos</p> <p>2.2. As revoluções liberais: alterações de mentalidade e de comportamentos</p> <p>2.2.1. O cidadão, ator político</p> <p>2.2.2. A secularização das instituições</p> <p>2.2.3. Os limites da universalidade dos direitos humanos: a problemática da abolição da escravatura</p> <p>2.2.4. A consagração do liberalismo económico: princípios e papel do Estado</p> <p>2.3. A importância das revoluções liberais para os regimes democráticos contemporâneos</p>	<p>CABRALISMO; CARTA CONSTITUCIONAL; CARTISMO; SETEMBRISMO; VINTISMO</p> <p>2. O legado do liberalismo na primeira metade do século XIX</p> <p>– Compreender que os princípios da igualdade de direitos e de soberania nacional se contrapõem à legitimidade dinástica.</p> <p>– Analisar alterações de mentalidade e de comportamentos que acompanharam as revoluções liberais: o cidadão ator político, o direito à propriedade e à livre iniciativa.</p> <p>– Problematizar a abolição da escravatura, na Europa e em Portugal.</p> <p>– Avaliar o contributo das revoluções liberais para os regimes democráticos contemporâneos.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: CONSTITUIÇÃO; ÉPOCA CONTEMPORÂNEA; ESTADO LAICO; LIBERALISMO ECONÓMICO; REVOLUÇÃO LIBERAL; SISTEMA REPRESENTATIVO; SOBERANIA NACIONAL; SUFRÁGIO CENSITÁRIO</p>	<p>(4 tempos) 2º semestre</p>
--	--	-------------------------------

<p>DOMÍNIO 6. A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL- ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERALISTAS</p> <p>1. As transformações económicas na Europa e no Mundo</p> <p>1.1. As transformações económicas na Europa e no Mundo</p> <p>1.1.1. A industrialização na segunda metade do século XIX-fatores e características</p> <p>1.1.2. A geografia da industrialização na Europa e no Mundo: os desfasamentos cronológicos</p> <p>1.2. As flutuações de crescimento económico e as crises do capitalismo</p> <p>1.3. O capitalismo liberal- o comércio livre e a divisão internacional do trabalho</p> <p>2. A sociedade industrial e urbana</p> <p>2.1. As transformações na sociedade oitocentista</p> <p>2.1.1. A explosão populacional na Europa</p> <p>2.2. A sociedade de classes</p> <p>2.2.1. A burguesia: a classe dominante</p> <p>2.2.2. O incremento das classes médias</p> <p>2.2.3. A classe operária</p> <p>2.2.4. O movimento operário e o sindicalismo</p> <p>2.2.5. As propostas socialistas de transformação revolucionária da sociedade</p> <p>2.2.6. As transformações políticas do final do século XIX</p> <p>3. Portugal, uma sociedade capitalista periférica</p> <p>3.1. A Regeneração</p> <p>3.1.1. O desenvolvimento das infraestruturas</p> <p>3.1.2. A dinamização da atividade produtiva</p> <p>3.2. Entre a depressão e a expansão</p> <p>3.2.1. A crise económica</p> <p>3.2.2. A crise financeira</p> <p>3.2.3. O surto industrial do final do século XIX</p> <p>3.3. As transformações do regime político na viragem do século</p> <p>3.3.1. A sociedade portuguesa do final do século XIX</p> <p>3.3.2. A contestação da monarquia</p> <p>3.3.3. O agravamento da contestação política a partir de 1890</p>	<p>1. As transformações económicas na Europa e no mundo</p> <p>- Interpretar os desfasamentos cronológicos da industrialização, quer em espaços nacionais quer internacionalmente, à luz das relações de domínio ou de dependência.</p> <p>- Caracterizar as crises do capitalismo liberal.</p> <p>- Compreender que a divisão internacional do trabalho na nova ordem económica foi uma consequência do capitalismo liberal.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: CAPITALISMO INDUSTRIAL; CRISE CÍCLICA; LIVRE-CAMBISMO</p> <p>2. A sociedade industrial e urbana</p> <p>- Relacionar as mudanças provocadas pela expansão da indústria, comércio e banca com a posição dominante da burguesia e com a formação das classes médias.</p> <p>- Comparar valores e comportamentos das classes burguesas com valores e comportamentos da nobreza do Antigo Regime.</p> <p>- Interpretar os problemas sociais surgidos com o capitalismo industrial no contexto do movimento operário, das propostas socialistas revolucionárias e da transformação da sociedade.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: DEMOLIBERALISMO; EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA; MARXISMO; MOVIMENTO OPERÁRIO; PROLETARIADO; SINDICALISMO; SOCIALISMO; SOCIEDADE DE CLASSES; SUFRÁGIO UNIVERSAL</p> <p>3. Portugal, uma sociedade capitalista periférica</p> <p>- Integrar o processo de industrialização portuguesa no contexto europeu, identificando os seus limites e desfasamentos cronológicos.</p> <p>- Analisar a importância da Regeneração (1850-1880) para o desenvolvimento de infraestruturas e para a dinamização da atividade produtiva, identificando as causas que limitaram o crescimento económico.</p> <p>- Analisar a dicotomia depressão/expansão entre 1880 e 1914: a crise financeira de 1880-90 e o surto industrial de final do século XIX.</p> <p>- Identificar os fatores que contribuíram para o esgotamento da monarquia constitucional e para o fortalecimento do projeto republicano.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: COLONIALISMO; IMPERIALISMO; NACIONALISMO; REGENERAÇÃO</p>	<p>(16 tempos) 2º semestre</p> <p>(20 tempos) 2º semestre</p> <p>(18 tempos) 2º semestre</p>
---	--	--

<p>3.4. A solução republicana e parlamentar- a primeira República 3.4.1. A ação do governo provisório 3.4.2. A Constituição de 1911</p> <p>4. Os caminhos da cultura 4.1. A confiança no progresso das ciências 4.1.1. Avanço das ciências exatas e emergência das ciências sociais 4.2. A arte: rutura com o academismo e as novas correntes artísticas 4.2.1. Renovação das artes nos finais do século XIX 4.2.2. As novas correntes estéticas na viragem do século 4.2.3. Portugal: o dinamismo cultural do último terço do século</p>	<p>4. Os caminhos da cultura – Caracterizar o movimento de renovação no pensamento e nas artes de finais do século XIX. – Explicar o dinamismo cultural português do último terço do século XIX.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: ARTE NOVA; IMPRESSIONISMO; POSITIVISMO; REALISMO</p>	<p>(4 tempos) 2º semestre</p>
<p>AVALIAÇÃO/TRABALHOS DE GRUPO/PROJETOS</p>		<p>(8 tempos) 1º semestre (8 tempos) 2º semestre</p>





